

DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO TRABALHO COM CRIANÇAS COM TDAH

Eduarda Neres Borges

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: eduardaneresborges@gmail.com)

Luciana Gomes da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lucianagomes4601@gmail.com)

Renata Simões de Araújo

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: renataaraujoshego@hotmail.com)

Simone Pereira de Oliveira Azambuja

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: simoneazambuja@yahoo.com.br)

RESUMO

Quando se trata de TDAH os desafios pedagógicos são inúmeros, por isso se faz necessário conhecer o conceito e as características desse transtorno, para então favorecer o trabalho do educador no desenvolvimento de sua função. Este estudo teve como objetivo identificar estratégias eficientes de ensino e controle do comportamento da criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na educação. Realizou-se através de pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e revistas científicas, foi possível além de compreender os aspectos que envolvem o TDAH, conhecer também as práticas pedagógicas que podem auxiliar o educador tanto no controle do comportamento de hiperatividade e desatenção, quanto no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

Palavras chaves: Estratégias. Alunos. Transtorno do Déficit Atenção e Hiperatividade.

PEDAGOGICAL CHALLENGES WHEN WORKING WITH ADHD CHILDREN

ABSTRACT

When it comes to ADHD, the pedagogical challenges are numerous, so it is necessary to know its concepts and characteristics to support the work of the educator in the development of his role. This study aimed to identify efficient strategies for teaching and improving the behavior of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in education. Carried out through bibliographical research based on books, papers, and scientific journals, it was possible, in addition to understanding aspects involving ADHD, to learn of pedagogical practices that can help the educator both in behavioral improvement and in the teaching/learning process of students with ADHD.

Keywords: Strategies, students, ADHD

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das causas de dificuldade da aprendizagem, às vezes observa-se que os sintomas começam na infância e pode persistir até a vida adulta, este transtorno contribui para a baixa autoestima, relacionamentos problemáticos e dificuldade na escola ou no trabalho.

O professor é instrumento primordial para subsidiar a inclusão da criança de qualquer criança ao ambiente escolar, pois é ele o profissional que tem mais contato com o aluno durante o processo de aprendizagem, assim é importante que esteja preparado para lidar com esse transtorno do neurodesenvolvimento, adotando métodos e estratégias pedagógicas para colaborar no ensino desses alunos.

Conforme as considerações, o presente estudo teve por objetivo identificar estratégias eficientes de ensino e controle do comportamento da criança com TDAH na educação infantil. Para tanto buscou-se primeiramente definir o transtorno, descrevendo as suas principais características e possíveis causas, e os problemas de aprendizagem identificados nesses alunos, num segundo momento buscou-se fazer uma análise dos desafios da aprendizagem com crianças com TDAH e por último a apresentação das estratégias que podem ser utilizadas pelo professor para favorecer no controle do comportamento da criança hiperativa e no processo de ensino/aprendizagem.

Para tanto neste estudo, buscou-se uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e revistas científicas que abordam informações para efetivação do tema.

2 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

2.1 Conceito e Características do TDAH

O transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é considerado o transtorno mental mais comum acometido na infância, e geralmente vem marcado por sintomas de desatenção/desorganização, hiperatividade e impulsividade. É avaliado como um transtorno neurocomportamental, que aparece a partir de uma disfunção cerebral da pessoa, onde ele começa a apresentar problemas de comportamento (JENSEN et al., 1999).

O TDAH significa Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, e é um transtorno, que, geralmente, se manifesta na infância e dentre suas principais características estão a desatenção, impulsividade e a inquietude motora ou também conhecida como hiperatividade (ESTANISLAU; BRESSAN 2014).

Para Estanislau e Bressan (2014) este transtorno do neurodesenvolvimento, pode também manifestar-se como DDA, Distúrbio do Déficit de Atenção em alguns lugares, mesmo que este já evidencie desde tenra infância, os sintomas aparecem com mais clareza durante a fase escolar. Isso porque, a criança passa a frequentar um novo ambiente de interação e raciocínio, e é a partir desse novo universo que as dificuldades se tornam mais expostas, visto que têm um impacto forte na aprendizagem, pois os estudantes necessitam de desenvolverem individualmente, e de forma produtiva.

Embora a prevalência do TDAH seja considerável, apenas uma pequena parte da população apresenta o transtorno. Polanczyk e colaboradores (2007), em seu importante estudo sobre a frequência do transtorno em diferentes países, constatou que 5,29% das crianças com menos de 18 anos têm TDAH. Com esse dado, podemos concluir que pelo menos 1 em cada 20 alunos apresentam esta disfunção cerebral. Em relação à distribuição do TDAH por sexo, não há evidência de superioridade em algum, sendo ele igual entre meninos e meninas.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o TDAH está presente em até 8% da população infantil no país e no mundo todo. Mas, em adultos esse número é reduzido, o DSM-5 Manual Diagnóstico Estatísticas de Transtornos (2013), registra 2,5%, sendo mais comum em pessoas do sexo masculino.

O TDAH é causado por diversos fatores dentre eles, os fatores genéticos e os riscos biológicos são os mais conhecidos. Os fatores genéticos são considerados os mais importantes, responsáveis por 77% da possibilidade de a pessoa desenvolver características do TDAH (Faraone et al., 2005). Crianças com esse transtorno têm cinco vezes mais chances de ter pais e/ou irmãos com características semelhantes. Em relação aos riscos biológicos, os mais evidentes até o momento são a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a exposição ao álcool ou ao tabaco durante a gestação. A combinação aleatória de fatores genéticos e biológicos leva a quadros com perfis diferentes (mais ou menos graves, mais impulsivos, menos desatentos, etc.).

Ainda segundo Faraone et al., (2005) não existem evidências de que o TDAH seja causado por algum tipo de dieta, problema hormonal, má educação provinda dos pais ou de que um ambiente adverso (violento, inseguro) seja uma causa direta do transtorno, embora esse contexto possa agravar os sintomas apresentados. Os fatores que causam o TDAH afetam o desenvolvimento e o funcionamento de áreas específicas do cérebro, principalmente na região frontal e suas conexões. Essas áreas são responsáveis por funções executivas do cérebro, como o autocontrole, o automonitoramento, a memória de trabalho, o planejamento, a organização e o controle emocional.

De acordo com a Associação Psiquiátrica Americana (1994) geralmente, o TDAH passa a ser identificável no momento em que a criança começa a necessitar de mais concentração e autocontrole. Isso costuma acontecer ao fim da pré-escola, por volta dos 5 anos. A criança com TDAH apresenta uma combinação de três tipos de funcionamentos específicos: desatenção/desorganização, hiperatividade e impulsividade. Como essas características não são exclusivas do transtorno em si, a intensidade dos sintomas, a duração mínima de seis meses, o nível de prejuízo e a presença em mais de um ambiente são especificadores fundamentais para o estabelecimento do diagnóstico.

Há três subtipos de TDAH: existe os com predominância de desatenção (20 a 30% dos casos); outro com predomínio de hiperatividade/impulsividade (até 15% dos casos) e TDAH com sintomas combinados (50 a 75% dos casos). O subtipo desatento é mais comum no sexo feminino e causa maior prejuízo acadêmico. Já o subtipo combinado é o que gera maior prejuízo geral, está associado a maior quantidade de encaminhamentos para avaliação e apresenta o maior número de comorbidades (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 1994)

Estanislau e Bressan (2014) afirma que quando há suspeita de haver algum transtorno é preciso uma avaliação correta, sendo necessário passar por um especialista para diagnosticar e fazer o tratamento adequado, algumas características que envolvem o TDAH em adultos, adolescentes e crianças são:

- Dificuldade em prestar atenção a detalhes e tarefas;
- Parece não escutar quando se fala diretamente com ele (a);
- Não segue instruções tem problema em terminar tarefas do dia a dia;
- Tem dificuldade para se organizar;
- Perde coisas necessárias para fazer tarefas do dia a dia;

- É facilmente distraído por estímulos externos;
- Tem dificuldade em ficar sentado em lugares como salas de aula ou recepção;
- Corre ou sobe muito nas coisas;
- Tem dificuldades para brincar calmamente;
- Fala muito, explode em respostas antes das questões serem completadas;
- Tem dificuldades em esperar a sua vez e interrompe os outros

Kendall (2012) afirma que emocionalmente crianças com TDAH podem apresentar imaturidade psicológica, dificuldade de controle das emoções, funcionam verbal e emocionalmente como se fossem mais novas.

Douglas (1999), expõe que cognitivamente, a pessoa com TDAH demonstra pouca habilidade para resolver problemas, autoavaliação e auto monitoramento pobres. Por isso, estas crianças podem não apenas parecer prestar pouca atenção aos comandos dos adultos, mas também ter pouca crítica a respeito do seu próprio comportamento. Dessa maneira, do ponto de vista comportamental revela interações sociais 'fora de sincronia' (interrompem muito, parecem não respeitar a vez dos outros). Demonstra ser inadequado por ser impulsivo (brincadeiras e comentários em momentos inadequados, etc.).

2.2 Problemas de aprendizagem identificados nos alunos com TDAH

As dificuldades de aprendizagem são consideradas como uma agitação que perturba o processo psicológico, envolvendo a compreensão, linguagem escrita ou oral, intervindo no processo de leitura e escrita, cálculos, virando assim um dos grandes desafios da educação, em relação a aprendizagem dos alunos (LAUSCHNER, 2021).

Segundo Boimare (2011), dentre os diversos transtornos de aprendizagem, o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com predomínio a desatenção e/ou hiperatividade, afeta diretamente a aprendizagem na vida escolar.

Nos estudos de Strick e Smith (2001) são retratadas várias dificuldades e problemas identificados nesses alunos. Sobretudo o que se sabe é que uma das principais dificuldades dos alunos com TDAH são os problemas de comportamento no ambiente escolar, que se manifestam pela dificuldade de obedecer a um código disciplinar rígido e pela agitação na sala de aula.

Conforme Douglas (1999) em sala de aula a criança com TDAH apresentará as seguintes características:

- ✓ Quanto a organização;
- Costuma perder materiais;
- Costuma esquecer tarefas;
- Costuma não anotar os recados;
- Dificuldade de priorizar o que é importante;
- Costuma perder-se no tempo;
- ✓ Quanto à matemática;
- Erros por desatenção;
- Dificuldade em fixar um método;
- Desorganização no processo;
- ✓ Quanto à escrita;
- Distribui mal o texto papel;
- Falta de planejamento no texto;
- Evita escrever;
- Caligrafia frequentemente ruim;
- Ortografia frequentemente ruim;
- Costuma 'pular' páginas;
- ✓ Quanto à leitura;
- Perde-se ao longo da leitura;
- Lê melhor em voz alta;
- Esquece frequentemente o que lê;
- Evita ler;

A priori, comorbidade é a situação em que dois ou mais transtornos podem ocorrer ao mesmo tempo em um indivíduo. No TDAH, as comorbidades, aparecem de forma comum. Problemas relacionados ao comportamento, como o transtorno de oposição desafiante (TOD) e o transtorno da conduta (TC) são comorbidades que são detectadas em 30 a 50% dos casos (JENSEN ET AL., 2007).

Cerca de um terço dos jovens com TDAH apresentam transtornos emocionais marcados por sintomas depressivos e/ou ansiosos (Biederman; Newcorn; Sprich, 1991), e até um quarto deles manifestam algum transtorno de aprendizagem.

Tiques, uso de cigarro, álcool e outras substâncias também ocorrem com relativa frequência. Em relação ao uso de substâncias, jovens com TDAH tendem a

permanecer adictos por mais tempo do que aqueles sem TDAH (WILENS; BIEDERMAN; MICK, 1998).

Assim, as comorbidades podem dificultar o diagnóstico porque transtornos diferentes, podem ter sintomas parecidos. Por exemplo, uma adolescente com sintomas de depressão pode indicar desatenção como consequência da depressão (e receber um diagnóstico desavisado de TDAH), mas pode também apresentar desatenção pelo quadro de TDAH associado (e não receber o diagnóstico correto de TDAH e depressão comórbidos). Nesses casos, a avaliação cuidadosa é fundamental. Além disso, as comorbidades costumam interferir negativamente na resposta ao tratamento. (JENSEN ET AL., 2007).

Strick e Smith (2001) explicam que todos nós temos pontos fortes e fracos na aprendizagem, como adultos, a maioria de nós confessa suas fraquezas sem relutância: somos idiotas em matemática, por exemplo, ou um vexame em línguas estrangeiras. Não podíamos desenhar uma linha reta em história da arte. Tínhamos problemas para lembrar datas em história, jamais entendemos bem como deveríamos fazer uma resenha literária, tínhamos um 'ouvido ruim' para música, tropeçávamos em nossos próprios pés, nas aulas de ginástica. Podemos permitir-nos ter bom humor sobre nossas deficiências, porque conseguimos ter sucesso apesar delas.

Nossas fraquezas eram nas áreas que não interferiam seriamente em nosso progresso na escola, ou não eram suficientemente graves para evitar que atingíssemos nossos objetivos mais importantes. Ao longo do caminho, desenvolvemos alguns talentos sobre os quais nos sentimos bem e usamos esses pontos fortes para uma definição de nós mesmos (STRICK; SMITH, 2001).

As crianças com dificuldades de aprendizagem, entretanto, sofrem de uma combinação infeliz: não apenas suas fraquezas são mais pronunciadas que o normal, mas elas também estão naquelas áreas que mais tendem a interferir na aquisição de habilidades básicas em leitura, matemática ou escrita (BENCZIK, 2002).

Como resultado, seu progresso na escola é repetidamente bloqueado, essas crianças são, com frequência, brilhantes, criativas e até mesmo talentosas em outras esferas, mas já que estão tendo um mau desempenho nas áreas mais valorizadas em nossa sociedade, seus talentos podem não ser considerados importantes ou ser vistos como irrelevantes (STRICK; SMITH, 2001).

Alguns desses estudantes vêm a sentir-se definidos por seus fracassos. Eles não entendem porque não podem fazer o que outras crianças parecem fazer tão

facilmente; acabam vendo a si mesmo, uma pessoa estúpida ou geralmente defectiva (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014).

É de fundamental importância compreender as causas das dificuldades enfrentadas por este transtorno, bem como conhecer em detalhes o papel que cada um exerce no processo de aprendizagem, tais como pais, professores, pedagogos, permitindo assim, apontar e aplicar possíveis soluções, para que essas crianças possam ter qualidade de vida mais adequada (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014).

2.3 Análise dos desafios da aprendizagem com crianças com TDAH

De acordo com o estudo de Maia e Confortin (2015), é cada vez mais comum deparar na escola, com alunos com transtorno e hiperatividade, que são discriminados como aluno que possuem mau comportamento, que resiste às orientações do professor, inquietos, agitados e ansiosos mediante determinada situação.

As crianças com TDAH apresentam maior dificuldade para aprendizagem e problemas de desempenho em testes e funcionamento cognitivo em relação aos seus colegas, principalmente por dificuldades nas suas habilidades organizacionais, capacidades de linguagem expressiva e/ou controle motor fino ou grosso. O funcionamento intelectual dessas crianças não difere das outras, o transtorno parece não afetar as capacidades cognitivas gerais, o TDAH não está relacionado à falta de capacidade, mas a um déficit de desempenho (GHIGIARELLI, 2016, p. 1).

Dessa maneira, pode-se dizer que o TDAH tem motivado preocupações aos professores em sala de aula, pois sendo de conhecimento que alunos possuem esse diagnóstico podem tender a mostrar-se com dificuldades de aprendizagem, visto que esse transtorno, é também chamado de trio de base alterada, sendo ele formado por alterações de atenção, da impulsividade e da velocidade da atividade física e mental (SILVA, 2003; MOURA; SILVA; SILVA, 2019).

O estudo de Tirello (2019), acrescenta que um dos grandes desafios que envolve a aprendizagem e os alunos com TDAH, abrange o comportamento em relação as dificuldades em ficar sentado, ansiedade, falta de concentração em tarefas prolongadas, desorganização com materiais pessoais e coletivos ou deficiência de habilidade em dirigir regras durante as brincadeiras, esses alunos podem apresentar uma diminuição da autoestima.

Maia e Confortin (2015), ressaltam que esses desafios da aprendizagem podem ocorrer mediante a demora em identificar esse transtorno e, por consequência,

não terem sido identificadas suas dificuldades na infância, assim os alunos não conseguem se concentrar, questionar, refletir sobre os conteúdos apresentados em sala de aula, deixando-os atrasados em seus conteúdos em relação a seus colegas, isso faz com que os índices de repetência aumentam, bem como o baixo rendimento escolar, evasão e dificuldades emocionais e sociais.

Por conseguinte, é relevante que o professor esteja atento, em sala de aula, auxiliando na identificação de estudante com TDAH, sabe-se que esse profissional juntamente com os pais, são primordiais na identificação do comportamento, concentração e aderência às regras que possam distinguir esse transtorno (KONKIEWITZ, 2013).

Conhecer o estudante não beneficia, apenas, o jovem com TDAH, mas também o professor e os demais colegas, pois proporciona maior dedicação e disponibilidade do professor, o que reflete em atividades mais elaboradas e concretas. O professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH, assim, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, devendo ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola (REIS, 2011, p.7)

Em relação a escola, é essencial que esteja preparada para disponibilizar formação continuada, promovendo reuniões para que seu corpo docente possa socializar experiências, colaborando, de forma significativa, para a didática do professor, através do incentivo e suporte profissional, o que é primordial para o educador, este deve estar atento à rotina do aluno, observando o seu relacionamento com os colegas, como administra o tempo na realização de atividades, e sobretudo quando e como se dá a dispersão e a falta de atenção desses alunos (MAIA; CONFORTIN, 2015),

O estudo de Siqueira e Santos (2015), acrescentam que um dos desafios da educação em relação ao ensino aprendizado dos alunos está em construir sugestões pedagógicas com paradigmas e concepções inclusivas, tornando uma necessidade do contexto social, onde envolva toda a comunidade escolar, bem como valorizando as potencialidades diversas desses alunos, pois o papel da escola é possibilitar o mesmo processo de ensino para todos os alunos, independente se possui ou não alguma deficiência ou transtorno.

Observa-se que os transtornos do neurodesenvolvimento, que prejudicam a aprendizagem, têm sido um desafio permanente para os profissionais da educação

que estão preocupados com a aprendizagem, pois só assim eles poderão garantir um ensino dinâmico e eficaz a todos os alunos. As dificuldades de aprendizagem, vem ao longo dos anos se mostrando como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores em todos os níveis de ensino, trazendo para a sua carreira, dúvidas e inseguranças, especialmente com crianças que possui algum tipo de déficit (MOURA; SILVA; SILVA, 2019; LAUSCHNER, 2021).

2.4 Estratégias adotadas para auxiliar no aprendizado dos alunos com TDAH

Os alunos podem ter prejuízos no rendimento escolar, pois o transtorno frequentemente faz com que as crianças apresentem dificuldade de concentração durante as aulas, sendo um desafio para o desenvolvimento do aprendizado, os educadores que trabalham com crianças com essas características precisam se preparar, adotando métodos e estratégias pedagógicas para melhorar o ensino desses alunos (STRICK; SMITH, 2007).

Além de saber lidar com as diferenças de aprendizagem, é importante para apoiar e elevar o desenvolvimento da criança, ajudando a interagir com os demais colegas da classe. Nesse momento o professor tem que entrar com as estratégias pedagógicas para ensinar o aluno com TDAH, conforme pontua Ferreira (2011):

- Variar a rotina de ensino, porque o aluno com TDAH tende a dispersar e se entediar muito rápido, por isso tem que prender a concentração das crianças.
- Incentivar a prática e repetição, o aluno tem dificuldade para memorizar sequências. Portanto, ao dar alguma instrução no assunto com detalhes que exigem mais atenção da criança, incentive sempre a repetição em sala de aula, assim repita o reforço com a mesma metodologia no decorrer da aula.
- Passar uma instrução por vez, à concentração do aluno com TDAH e mais dispersa, procure dividir as atividades em partes bem delimitadas para não causar confusão. Seja sempre muito claro sobre as tarefas, tanto as que serão feitas em casa ou entro da sala de aula.
- Aplicar o reforço positivo, que é fundamental para o aluno com TDAH, sempre que a criança for bem a alguma tarefa elogia de prêmios, palavras de incentivo, enfim até um aceno com a mão positivo já ajuda.

- E manter uma boa comunicação com a família, é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Orientar os pais ou responsáveis sobre as dificuldades e necessidade da criança facilita o aprendizado dela, por exemplo: peça a ele que encapem os livros e cadernos dos filhos com cores diferentes isso ajuda na organização e memorização dos materiais. Ter esse relacionamento com os pais é importante para que o aprendizado do aluno seja completo.

Para ajudar os alunos com transtornos no ambiente escolar, o professor têm que estar atento a grafia correta das palavras, a forma como o aluno traça as letras a uniformidade do traçado, espaçamento, ligamento e a inclinação na escrita em relação ao espaço, observando todos esses traços do aluno a professora estará sempre atenta para descobrir o tipo e transtorno que seu aluno tem e saberá encontrar a estratégia certa para seu aluno (ROHDE, 2000).

As técnicas mais utilizadas são os jogos de exercícios sensório-motores, ou de combinações intelectuais, como damas, xadrez, carta, memória, quebra-cabeça, entre outros (STRICK; SMITH, 2001). Os jogos com regras, visam permitir à criança, o desenvolvimento social em relação aos limites, à participação, o saber ganhar, perder, o desenvolvimento cognitivo, possibilitando a criança saber onde está, o porquê e o tipo de erro que cometeu, dando a ela a oportunidade de refazer, agora, de maneira correta, podendo usar métodos que envolvam escritas, como escrever um livro e ilustrá-lo, bem como despertando na criança construir algo seu, admirando seu trabalho final, como uma preparação para as atividades de sala de aula. Outro método interessante será o de despertar na criança o gosto pela leitura, através de atividades que as estimulem (STRICK; SMITH, 2001).

A utilização de contos de fadas e suas dramatizações podem ser um recurso a mais. Utilizados desde a fase do diagnóstico até a fase de intervenção educativa, adaptando-se as tarefas, em razão do nível de aprendizado em que a criança se encontra. Benczik (2000) salienta que essa técnica permite ao psicopedagogo coletar tanto dados cognitivos quanto psicanalíticos.

O estudo de Fletcher (2009), explica que quem convive com uma criança ou jovem que tenha TDAH, compreende que o tratamento diário demanda uma atenção a mais, por isso, mesmo tendo contato diário com elas pode aparecer algumas dúvidas por parte de pais e profissionais, por isso é importante que os pais coloquem alguns métodos que visem seu desenvolvimento pedagógico e social. Já dentro do ambiente

escolar, não é diferente, pois todos os profissionais que ali trabalham possuem compreensão do que é um aluno com TDAH.

Tirello (2019), elucida que a escola deve incentivar a socialização dos alunos diagnosticados com TDAH, trabalhando na coletividade o respeito e a cooperação mútua, uma vez que a educação inclusiva é mais do que um direito, é o caminho para a aceitação da diversidade social e comportamental que a atualidade apresenta.

Benczik (2002) esclarece que o trabalho do psicopedagogo é muito importante, pois auxilia, atuando diretamente sobre a dificuldade escolar apresentada pela criança, suprimindo a defasagem, reforçando o conteúdo, possibilitando condições para que novas aprendizagens ocorram, e orientando professores.

Estanislau e Bressan (2014) oferecem ao todo, vinte dicas para a realização do trabalho com aluno com TDAH em sala de aula e afirma que apesar das várias formas de expressão do TDAH (algumas crianças e adolescentes com mais sintomas de desatenção, outras com predomínio de hiperatividade/impulsividade ou déficits executivos), uma série de orientações gerais, ou 'dicas', podem ajudar muitos alunos com o transtorno:

- 1. Minimize estímulos distratores:** Quanto mais calmo e com menos distratores for o ambiente de estudo, melhor. Alunos com TDAH devem se sentar longe de portas e janelas e perto do professor.
- 2. Sinalize o que é importante:** Informações importantes devem ser enfatizadas, grifadas, colocadas em quadros de avisos.
- 3. Use recursos visuais:** Materiais visuais permitem que informações importantes fiquem mais acessíveis e que os alunos se recordem delas sem que o professor precise lembrá-los. Solicite à turma que faça, em conjunto, um quadro com as regras do que é e do que não é permitido na sala de aula, utilizando-se de desenhos que as representem.
- 4. Lembre onde estão informações e instruções importantes:** Lembre a turma de consultar rotineiramente cronogramas ou quadros.
- 5. Repita instruções:** Escreva, fale e, eventualmente, peça que os alunos repitam o que compreenderam de uma instrução.
- 6. Faça contato visual:** Um olhar pode trazer o aluno de volta de um devaneio e ajuda a manter o foco no professor.
- 6. Evite instruções longas:** Instruções breves e objetivas aumentam a chance de o aluno com TDAH realizar o que foi pedido.

- 7. Divida tarefas complexas:** Trabalhos muito extensos devem ser divididos em etapas menores, as quais serão executadas em sequência até o objetivo final. O objetivo é evitar que o aluno se perca, ou até mesmo desista, e treinar planejamento. É importante monitorar cada etapa e reforçar os passos envolvidos, redirecionando o aluno quando necessário.
- 8. Combine sinais que sirvam como alerta:** O professor pode combinar alguns gestos discretos (como colocar a mão no ombro do aluno ou em sua mesa) quando precisar sinalizar que ele está, por exemplo, incomodando ou ficando mais agitado.
- 9. Monitore o progresso:** Alunos de maneira geral se beneficiam muito com feedback frequente. Para aqueles com TDAH, o retorno constante é ainda mais importante para que sigam em frente, sabendo o que se espera deles e se estão alcançando seus objetivos.
- 10. Antecipe situações particularmente difíceis:** Se a turma irá sair para um passeio e você sabe que em situações como esta, seu aluno costuma ficar mais agitado, repasse com ele como será a programação e as regras que deverão ser seguidas. Combine como o avisará se estiver exagerando em algum comportamento e sempre reforce quando estiver bem.
- 11. Envolver os alunos na rotina de sala de aula:** Para as crianças mais agitadas, é bom poder se movimentar um pouco. Além disso, alunos em qualquer idade, com e sem TDAH, gostam de participar ativamente de rotinas. Nas turmas de crianças mais novas, pode-se eleger ajudantes para apagar o quadro ou distribuir os exercícios. Com adolescentes, a função de monitoria é uma boa estratégia.
- 12. Valorize os deveres de casa:** O aluno precisa perceber o quão importante os deveres de casa são para seu aprendizado. Corrija, elogie e use exemplos do dever na aula seguinte. Peça que leiam suas respostas, escrevam no quadro ou opinem sobre o que fizeram.
- 13. Evite reprimendas:** Evite repetir mais de duas vezes reprimendas como 'Não!' e 'Não pode!', que geralmente são ditas pelos adultos de forma quase automática quando incomodados. Crianças com TDAH escutam tantos 'nãos' em casa que acabam se tornando insensíveis a essa forma

de a qual 'entra por um ouvido e sai pelo outro', sem causar nenhum efeito no comportamento indesejado.

- 14. Utilize atenção estratégica:** No cotidiano escolar, é comum o comentário 'Ele apronta para chamar a atenção'. De fato, a atenção que recebemos de colegas e professores pode se tornar um reforço positivo. Atenção estratégica consiste em utilizar-se da atenção do professor como reforçador positivo, passando-se a ignorar comportamentos inadequados. Elogiar alunos que estão trabalhando em silêncio tenderá a estimular alunos inquietos a modificar seu comportamento em busca da mesma atenção do professor.
- 15. Evite elogios ambíguos:** Cuidado com elogios como 'Até que enfim você terminou a lição!', 'Ficou bom, mas você pode fazer melhor' ou 'Hoje você se comportou bem, viu como não é assim tão difícil?'. Nos casos de alunos com perfil opositor, conseguir da criança um comportamento adequado é tão trabalhoso que, por vezes, acabamos deixando a irritação influenciar, fazendo um elogio se transformar em uma crítica.
- 16. Faça adaptações no programa escolar:** Algumas modificações podem beneficiar alunos com TDAH. Recomenda-se variar o formato dos trabalhos e das provas (p. ex., avaliações orais e escritas); intercalar aulas expositivas com atividades físicas; propor trabalhos acadêmicos mais curtos, adaptados ao tônus atencional da criança; deslocar as aulas que exigem menos atenção para o fim da jornada escolar; e realizar avaliações periódicas de menor peso na nota global. Permitir tempo adicional para fazer algumas atividades e o uso de calculadoras, vídeos e gravadores também pode ser usado como estratégia.
- 17. Seja criativo:** Crie e faça atividades diferentes em sala de aula. Use cores, desenhos, gráficos, vídeos e tudo que sua imaginação permitir para que sua aula seja estimulante. Não só seus alunos com TDAH, mas toda a turma obterá benefícios, afinal, aprende-se mais quando o que está sendo ensinado desperta nosso interesse - e, nesse caso, não há melhor e mais poderoso reforçador do que o conhecimento adquirido!
- 18. Mantenha a calma e a esperança:** Muitas vezes, cuidadores (não só educadores) de crianças com o transtorno sentem-se cansados. A

criança com TDAH é constantemente energética e recorre em erros sobre os quais vem sendo alertada repetidas vezes. Comportamentos como esse fazem o adulto se sentir desafiado, inferindo que a criança está sendo insolente: ‘Parece que não aprende!’, ‘Está querendo me deixar maluca!’. Nesses momentos, lembre-se de que o TDAH é um transtorno neurocomportamental e que a criança não está ‘apenas se divertindo’ ou ‘escolhendo incomodar’. Ela sofre com os diversos prejuízos associados a esse quadro e precisa ser cuidada.

19. Novamente, reforce a parceria com a família: Nunca é demais salientar: a parceria com a família é a chave nesses casos. Discuta estratégias e justifique a necessidade de adaptações, caso exista.

20. Não descuide da autoestima do aluno: Frequentemente, alunos com TDAH estão em voga na sala de aula por envolverem-se em situações negativas. A autoestima, em função das frequentes reprimendas e insucessos, está sempre em risco e deve ser observada de perto.

3 METODOLOGIA

No que diz respeito ao procedimento utilizado nesta pesquisa, classifica-se como pesquisa bibliográfica, por ser baseada em livros, artigos, leis, sítios eletrônicos, artigos científicos e trabalhos monográficos, mas também documentos internos da organização estudada. De acordo com Gil (2010, p. 29-31);

a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Sobre pesquisa documental, (*ibidem*) afirma que “vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...] se recomenda que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização”.

Aderindo ao que afirma Gil, Michaliszyn e Tomasini (2008), onde expõe que a pesquisa bibliográfica e documental é “desenvolvida a partir de referências teóricas que apareçam em livros, artigos, documentos, etc.”. Junior (2009, p.49) adiciona ainda as fontes eletrônicas, às definições anteriormente apresentadas, ao asseverar que a pesquisa bibliográfica “É o tipo de pesquisa na qual o pesquisador busca em fontes

impressas ou eletrônicas (CD e ou internet), ou na literatura cinza, as informações que necessita para desenvolver uma determinada teoria”.

4 CONCLUSÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, é um transtorno, que, se manifesta na infância e suas principais características estão: a desatenção, impulsividade e a inquietude motora ou também conhecida como hiperatividade, afetando a vida escolar do aluno e com isso compromete a sua aprendizagem. E seu tratamento supõe intervenção psicológica, pedagógica e médica.

É notório dizer que o TDAH é um transtorno que afeta o aluno, causa dificuldades na aprendizagem, gera insegurança e ansiedade, sendo possível tanto para os professores e pais, percebê-lo através dos comportamentos apresentados pelos estudantes no desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Assim, através da literatura revisada foi possível constatar que os alunos com TDAH podem apresentar dificuldades no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, que podem ser vencidas quando o professor se propõe a confrontar os próprios saberes, atuações e práticas com novos conhecimentos e estratégias, visando um ensino de qualidade, além de construir sugestões pedagógicas com paradigmas e concepções inclusivos, onde haja envolvimento de toda a comunidade escolar, bem como uma valorização das potencialidades diversas desses alunos.

Além disso, tanto a escola como os professores devem propiciar aos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, aprendizagens significativas de acordo com suas potencialidades, procurando garantir a todos um ensino de qualidade e de forma inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais V, 2018.

APA, American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders.** (3rd ed.). Washington: American Psychiatric Association, 1980. 4.
APA, American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização diagnóstica e terapêutica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIEDERMAN, J.; NEWCORN, J.; SPRICH, S. **Comorbidity of attention deficit hyperactivity disorder with conduct, depressive, anxiety, and other disorders**. Am J Psychiatry, v. 148, p. 564-577, 1991.

BOIMARE S. **Crianças impedidas de pensar**. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

DOUGLAS, V. I. **Cognitive control processes in attention-deficit hyperactivity disorder**. In: QUAY, H. C.; HOGAN, A. E. Handbook of disruptive behavior disorders. New York: Kluwer Academic, 1999. p. 105-138.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Arned, 2014.

FARAONE, S. V. et al. **Molecular genetics of attention-deficit/ hyperactivity disorder**. Biol Psychiatry, v. 57, p. 1313-1323, 2005.

FERREIRA, Patrícia da Costa. **Uma revisão teórica sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH**. Revista de Psicologia, v. 2, n. 2, p. 57-75, 1 jul. 2011.

FLETCHER, Jack M. **Transtornos de Aprendizagem: Da Identificação à Intervenção**. São Paulo: Artmed, 2009

GHIGIARELLI, Denise Ferreira. **TDAH e o processo de aprendizagem. Associação Brasileira de Déficit de Atenção**. jun 8, 2016. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-e-o-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicos de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JENSEN, P. S. et al. **Are stimulants overprescribed? Treatment of ADHD in four U.S. communities**. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, v. 38, p. 797-804, 1999.

_____. et al. **3-year follow-up of the NIMH MTA study**. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, v. 46, p. 989-1002, 2007.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013.

KENDALL, P. **Child and adolescent therapy**. 4th ed. New York: Guilford Press, 2012.

LAUSCHNER, Lorenice Schwertz Franz. **Dificuldades de Aprendizagem e Seus Desafios**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 09, Vol. 06, pp. 60-97, setembro 2021.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação**. Perspectiva, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2008. 215 p

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliene Pedrosa Mirandola. **Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula**. REAS/EJCH | Vol. Sup. 22, .2019.

POLANCZYK, G. et al. **The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review an metaregression analysis**. Am J Psychiatry, v. 164, p. 942-948, 2007.

REIS, Aline et al. **TDAH – Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma conversa com educadores**. São Paulo: Novartis, 2011.

ROHDE, Luis Augusto et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22, (Supl II), 7-11, dez. 2000.

STRICK Lisa; SMITH Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e Educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIRELLO, Márcia Moreira. **TDAH e o cotidiano escolar: Um desafio da educação atual**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 08, pp. 137-146. Agosto de 2019.

WILENS, T.; BIEDERMAN, J.; MICK, E. **Does ADHD affect the course of substance abuse? Findings from a sample of adults with and without ADHD**. Am J Addict, v. 7, p. 156-163, 1998.